



Silva F.J., Portella A.K., Goldani M.Z., Bettiol H., Barbieri M.A., Silveira P.P., Agranonik M.

Núcleo de Estudos da Saúde da Criança e do Adolescente (NESCA)
jonathanfarinela@yahoo.com.br



Introdução:

Existe um aumento das doenças crônicas no Brasil e no mundo. Dentre estas doenças, a síndrome metabólica se destaca como uma das mais importantes, um dos motivos que leva a este destaque está na falta de esclarecimento dos fatores que estão diretamente relacionados a síndrome.

Hipótese:

Nossa hipótese é de que o nascimento pré-termo interage com a mobilidade social impactando nos desfechos relacionados a síndrome metabólica.

Objetivo:

Avaliar a influência da mobilidade social sobre a vulnerabilidade biológica determinada pelo nascimento pré-termo no desenvolvimento da síndrome metabólica.

Métodos:

O presente estudo foi elaborado a partir de dados obtidos de uma coorte de nascimentos em Ribeirão Preto/SP.

Nesta coorte os indivíduos foram avaliados durante o nascimento (1978/79) e reavaliados aos 23/25 anos (2002/04).

Destas duas etapas da coorte foram utilizados os dados de escolaridade para designar a mobilidade social, escolaridade baixa < 9 anos e alta \geq 9 anos de estudo.

Combinando a escolaridade da mãe durante a 1ª etapa da coorte com a escolaridade do indivíduo aos 23/25 anos, formaram-se 4 grupos:

Alta – Alta / Alta – Baixa / Baixa – Alta / Baixa – Baixa

Nascimento pré-termo foi definido a partir da idade gestacional < 37 semanas.

O grupo Alta – Baixa foi excluído do estudo por conter somente 13 indivíduos.

Para avaliar a relação entre prematuridade e mobilidade foi utilizado o teste qui-quadrado.

Para avaliar a relação entre a prematuridade, mobilidade e os desfechos estudados foi utilizado a análise de variância (ANOVA), estratificada por sexo. Para análise de possíveis confundidores da análise foi utilizado a análise de covariância (ANCOVA) ajustando pelas seguintes covariáveis: fumo materno, sedentarismo e tipo de parto.

Os testes foram feitos através do software SPSS versão 18. A significância estatística foi definida com p valor \leq 0,05.

Desfechos:

As variáveis estudadas para avaliar a interação foram: índice de massa corporal (IMC), índice de resistência a insulina (homa2ir), pressão arterial (sistólica e diastólica) e perfil lipídico (colesterol total, colesterol HDL e colesterol LDL).

Tabela descritiva da população estudada - n(%)

Mobilidade Escolar	Prematuridade	Sexo Individuo	
		Masculino	Feminino
Alta-Alta	a termo	225(92,6)	225(94,9)
	pré-termo	18(7,4)	12(5,1)
Baixa-Alta	a termo	393(90,8)	459(92,9)
	pré-termo	40(9,2)	35(7,1)
Baixa-Baixa	a termo	102(84,3)	94(89,5)
	pré-termo	19(15,7)	11(10,5)
p valor*		0,038	0,188

*p valor obtido através do teste qui-quadrado.

Resultados:

No sexo masculino, a prematuridade interagiu com a mobilidade social, onde os prematuros Baixa-Baixa apresentaram maior Homa2-IR (p-interação=0,010) e maior colesterol total (p-interação=0,003), e os prematuros Alta-Alta tiveram menor HDL (p-interação =0,019). A mobilidade social isoladamente não teve resultados significativos.

No sexo feminino, a prematuridade interagiu com a mobilidade social, levando as prematuras do grupo Baixa-Baixa a terem maior IMC (p-interação =0,009) e maior pressão diastólica (p-interação <0,015), e as do grupo Alta-Alta a terem maior homa2-ir (p-interação =0,001). Nesse sexo a mobilidade social isoladamente levou a maior pressão sistólica (p=0,050) e menor colesterol HDL (p=0,001).

Conclusão:

Existiu uma interação significativa da prematuridade com a mobilidade social quanto ao fator da síndrome metabólica, porém, os resultados diferem quanto ao sexo.

O grupo de transição na mobilidade social não tem efeitos significativos, mostrando que a ascensão social possivelmente confere proteção quanto aos desfechos estudados.

Os ajustes aplicados na análise não modificaram os resultados significativamente, fortalecendo a hipótese do estudo de que o fator determinante é a interação mobilidade social e prematuridade.